



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

DIÁLOGOS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO (2017-2024)

Luiz Felipe Souza da Cruz

UNEB

luizcruz0805@gmail.com

Jany Rodrigues Prado

UNEB

jprado@uneb.br

Financiamento: Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (PICIN-UNEB).

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica que busca compreender os princípios que orientam a política de formação continuada para professoras da Educação Infantil no município de Guanambi – BA. Como recorte dessa pesquisa, busca responder à seguinte questão: Como a formação continuada na Educação Infantil aparece nas produções científicas? Para tanto, objetiva analisar de que modo a formação continuada na Educação Infantil aparece nas produções científicas no período de 2017 – 2024. A investigação parte do entendimento de que a formação continuada, ao longo da carreira docente, não pode ser dissociado do trabalho docente, haja vista que as condições de trabalho trazem implicações para esse processo. Nesse sentido, a formação continuada está intrinsecamente associada ao desenvolvimento profissional docente (Diniz-Pereira, 2010). A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu um levantamento bibliográfico, que toma como *corpus* 54 produções acadêmicas selecionadas entre os anos de 2017 e 2024 nas bases Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Capes, a partir dos descritores "Educação Infantil", "Formação Continuada" e "Política de Formação Continuada". A metodologia adotada seguiu as etapas propostas por Santos e Morosini (2021), que orientam um caminho de quatro fases para a sistematização do estado do conhecimento, a bibliografia anotada, a sistematizada, a categorizada e a propositiva. A bibliografia

anotada permitiu a organização inicial do *corpus* com base nos descritores. A sistematização se deu por meio da leitura exploratória dos resumos e palavras-chave. A categorização reorganizou os textos por temáticas emergentes e, por fim, a etapa propositiva permitiu extrair das pesquisas analisadas as principais contribuições teóricas e práticas sobre formação continuada na Educação Infantil. A análise do material permitiu não apenas mapear o perfil das pesquisas sobre a temática nas diferentes regiões do país, como também construir três categorias principais que atravessam os estudos encontrados: formação estética, formação para a práxis educacional e desafios vivenciados na formação docente. Essas dimensões foram extraídas com base na frequência, na ênfase e no enfoque dado à formação continuada nos textos analisados. Além de indicar os caminhos teórico-metodológicos mais recorrentes, o levantamento evidenciou tendências, ausências e desafios no campo da formação docente. A primeira categoria, que aparece como a mais recorrente nos estudos analisados, a formação para a práxis educacional, diz respeito aos processos de reconhecimento e construção da profissionalidade das professoras. Essa dimensão ressalta a necessidade de uma formação continuada que não se reduza a uma prática técnico-instrumental, mas que valorize a subjetividade, a trajetória e os sentidos atribuídos ao ser e ao fazer docente. As pesquisas que compõem esta categoria abordam um diálogo com autores como Nóvoa, Imbernón e Candau, e destacam a importância de uma formação baseada na articulação entre prática e teoria, tendo a escola como espaço privilegiado de reflexão e construção coletiva do conhecimento pedagógico. Ressaltam ainda a necessidade de um professor pesquisador na Educação Infantil que possa compreender a complexidade da criança e das infâncias. A segunda categoria, a formação estética, é a menos explorada, todavia aparece como elemento essencial à constituição sensível e humanizada do fazer pedagógico na Educação Infantil. Ela aponta para a importância de ampliar o repertório cultural dos docentes, de modo que esses possam oferecer vivências estéticas significativas às crianças, aspecto especialmente relevante na Educação Infantil. A terceira, aborda os desafios vivenciados pelas professoras de Educação Infantil nos processos de formação continuada. Fatores como formação em serviço, ausência do tempo para a formação dentro da jornada de trabalho, necessidade da equipe gestora compreender e participar de momentos formativos, formações pontuais e aligeiradas

descoladas das questões que emergem do cotidiano com as crianças são anunciados nos estudos que compõem esta pesquisa. A análise destaca o crescimento das pesquisas sobre o tema a partir de 2017 e evidencia também uma queda em 2020. Em termos geográficos, há concentração das produções nas regiões Sul e Sudeste, o que evidencia a desigualdade no acesso e fomento à pesquisa e à formação continuada entre diferentes regiões do país. Em relação ao perfil dos autores, chama atenção a predominância feminina (95%), o que reflete tanto o histórico de feminilização da docência na Educação Infantil quanto os padrões socioculturais que ainda vinculam o cuidado e a educação de crianças pequenas às mulheres. Os dados analisados permitem concluir que a formação continuada deve ser compreendida como um direito do professor e um dever do Estado, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes de Bases (Lei nº 9.394/1996), e como prática permanente que ultrapassa eventos pontuais ou cursos fragmentados. Ela deve ser contextualizada, reflexiva e voltada à práxis, o que contribui para que o docente se torne pesquisador de sua própria prática. Nessa perspectiva, a formação continuada não é um acréscimo, mas parte indissociável do próprio trabalho pedagógico e do desenvolvimento profissional. Outro achado da pesquisa diz respeito à ausência de discussões com autores que dialogam com a pedagogia da infância e a pedagogia da formação de professores de Educação Infantil, como também a presença de poucos trabalhos que abordem a formação de professores para o trabalho com bebês. O estudo evidencia a necessidade dos processos de formação continuada dialogarem com as especificidades da Educação Infantil e valorizarem seus profissionais por meio de propostas formativas que primem pelo seu desenvolvimento profissional. Apostar na formação continuada de qualidade é, portanto, apostar em uma educação transformadora e em práticas pedagógicas que respeitam e promovam o desenvolvimento integral das crianças e bebês desde seus primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação continuada. Desenvolvimento profissional.

Referências

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do



conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, [S. l.], v. 33, p. 123-145, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 6 ago. 2025.

PEREIRA, J.E.D. Formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: [FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES - Gestrado](#). Acesso em: 6 ago. 2025.